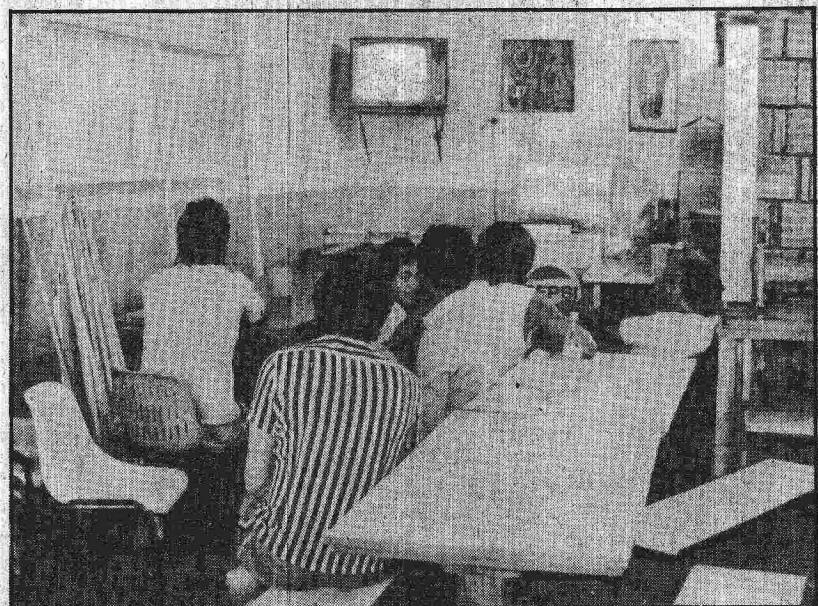


# 145

# Professora defende voto para cidade



Uma das poucas distrações: Flamengo e Grêmio na TV

Antes mesmo da inauguração de Brasília, quando o Ministério da Educação e Cultura abria inscrições em todos os Estados brasileiros convocando professores que quisessem lecionar na capital, Maria Aldina Silveira Furtado, gaúcha, na época trabalhando em Santa Maria (RS), foi a primeira professora a se inscrever.

No documento de inscrição Maria Aldina, hoje aposentada, justificava o seu desejo tendo a certeza que "a organização de um centro educacional moderno e altamente pedagógico, em Brasília, despertou meu entusiasmo e fé nesta obra grandiosa com a qual desejo colaborar com o melhor de meus esforços". "Anima-me — continuou ela no documento — também a possibilidade de um intercâmbio cultural com professores de todo o Brasil".

Consciente das dificuldades que poderia encontrar numa cidade que estava começando, Marial Aldina dizia ainda no documento que "colaborar nesse empreendimento arrojado será uma tarefa árdua mas gloriosa".

Entretanto, por uma série de motivos, Aldina só chegou em Brasília em 1964, na época em que explodia o movimento militar. Veio transferida pelo MEC e nesse mesmo ano foi convidada pela Fundação Educacional do Distrito Federal para fazer parte de um grupo de planejamento com o objetivo de fundar o Colégio Moderno, hoje conhecido como Sétor Oeste.

No momento em que tocava o chão da rodoviária, Aldina escreveu a sua primeira poesia, "Candango". E esse fato passou a se repetir. Hoje, em cada aniversário da cidade, ela escreve uma poesia em sua homenagem. Em seus poemas retrata a realidade, os momentos pelos quais a cidade passa.

E foi através da poesia que Aldina, sempre dedicada à educação dos jovens da cidade, participou da implantação do Colégio Moderno, ensinado com carinho e amor. Hoje alvo de elogios e de profundos agradecimentos que lhe chegam quase que diariamente dos seus primeiros alunos.

## LIBERDADE

Condecorada com a medalha Mérito Buriti (DF), elogiada por portarias das Secretarias de Educação do Rio Grande do Sul e

do Distrito Federal, Aldina acredita no grande potencial de Brasília.

Com o hábito de viajar em todas as suas férias para o exterior (conhece a Europa e Estados Unidos), Aldina afirma que Brasília é única, "assim como o nosso país". Na sua opinião, Brasília é a cidade de maior liberdade que conhece: "Em Brasília se pode abrir os braços. Aqui tudo é muito bonito, basta ver os gramados onde as crianças têm espaço para brincar; o pôr-do-sol e o próprio ar da cidade". Para ela, os vazios físicos existentes lhe transmitem uma sensação de liberdade "que nas cidades grandes não se tem. Aqui não precisamos andar oprimidos, existe espaço para todos".

## REPRESENTAÇÃO

Adina sempre foi a favor da interiorização da capital do país, por entender que as pessoas que viviam na Região Centro-Oeste precisavam de maior assistência e de serem vistas como "gente". E também a favor da representação política para o Distrito Federal. "Aqui encontramos pessoas de todas as partes do país, e elas são maduras e suficiente para decidir sobre qual a melhor solução para os problemas da cidade. Brasília é uma cidade adulta e por esse motivo precisava ter seus próprios representantes".

Após esses 18 anos de vida em Brasília, Aldina lembra com saudade dos tempos em que as pessoas eram mais amigas uma das outras; quando praticamente inexistia a criminalidade na cidade. Entretanto, entende o por que das mudanças: "o próprio crescimento da cidade provocou o aumento da violência".

Contudo, Aldina num espirito bastante otimista, tem fé nos jovens de Brasília — "eles são dinâmicos, espertos e despidos de qualquer preconceito ou discriminação".

Para este ano, Aldina fez a vigésima segunda poesia dedicada à cidade, "Eu Vi Brasília Crescer", falando dos primeiros momentos, até os dias de hoje. E inserindo em seu texto as fases desde a construção até os problemas sociais, atualmente enfrentados. Seus versos são expressivos: "Eu vi Brasília Crescer/adquirindo vícios e maldades/Eu Vi Brasília Lutar/na ânsia de tudo resolver".